

Acordo ortográfico - As Mudanças Principais

Esta página identifica e descreve todas as regras de escrita que mudam com o Acordo Ortográfico de 1990 face ao **Acordo de 1945**, vigente em Portugal, PALOP e Timor, e face ao **Formulário Ortográfico de 1943**, em uso no Brasil. As mudanças que afetam apenas a grafia usada no Brasil são **marcadas a violeta**; as que incidem sobre a forma de escrever nos restantes países são **indicadas a azul**.

1

Hífen

antirrevolucionar
codependente

Com o Acordo Ortográfico, a presença do hífen em palavras prefixadas torna-se mais restrita e as regras que determinam o seu uso mais sistemáticas. De modo geral, em grande parte das situações deixa de se usar hífen em palavras prefixadas. Por exemplo, passa a escrever-se *codependente* e *contraindicação* em vez de *co-dependente* e *contra-indicação*. Mesmo nos casos em que o segundo elemento da palavra prefixada começa por *r* ou *s* deixa de se usar hífen, duplicando-se antes essa letra: *antirrevolucionar* e não *anti-revolucionar*, *contrassenha* e não *contra-senha*. No entanto, continuam a existir alguns casos em que o hífen é usado em palavras prefixadas: quando a palavra prefixada começa por *h* (*anti-herói*) e quando a última letra do prefixo é igual à primeira letra da palavra prefixada (mantém-se *contra-ataque*, por exemplo) *. Há ainda alguns prefixos que levam sempre hífen: *ex-* (com sentido de anterioridade), e prefixos graficamente acentuados como *pré-* e *pró-*. Em todos os outros casos, as palavras prefixadas não são divididas por hífen.

fim de semana

anti-/-incêndio

há de

As locuções, quando o eram, deixam de ser escritas com hífen: *fim de semana* e não *fim-de-semana*; *cor de vinho* e não *cor-de-vinho*. Do mesmo modo, devem ser escritas sem hífen sequências constituídas pelos advérbios *não* ou *quase* e outra palavra: *não alinhado*, *não fumador*, *quase dito*.

Passa a ser obrigatório (anteriormente opcional) repetir o hífen na linha seguinte nos casos em que a translineação se faz onde exista já um hífen: *anti-/-incêndio*.

As formas monossilábicas de *haver* deixam ser ligadas por hífen à preposição *de*: *há de* e não *há-de*.

Acento

tônico/tónico

pela, pera, para

O uso do acento circunflexo ou agudo nas vogais **e** e **o** passa a depender da forma como essas vogais são lidas em cada país. Visto que a pronúncia de palavras como *tônico* / *tónico* é diferente no Brasil e nos restantes países, na prática continua a escrever-se da mesma forma: em Portugal, nos PALOP e em Timor continua a escrever-se *tónico*, no Brasil mantém-se a forma *tônico*. No entanto, ambas as formas passam a ser *legalmente* corretas em todos os países, desde que usadas de forma sistemática, sendo a norma de cada país a determinar a forma que deve ser usada no seu espaço geográfico.

Algumas palavras que antes tinham acento gráfico apenas para serem distinguidas de homógrafos (ou seja, de palavras que se escrevem da mesma forma) deixam com o novo

joia, ideia

desague, baiuca

acordo de ser acentuadas: assim, escreve-se agora *pelo* e não *pêlo*, deixando de se distinguir da contração da preposição *por* com o artigo definido *o*. Da mesma forma, passa a escrever-se *pela* e não *péla*, *para* e não *pára* (imperativo singular do verbo *parar*).*

Segundo as novas regras, os ditongos tónicos na penúltima sílaba deixam de ser marcados com acento gráfico: assim, palavras como *jóia* e *paranóico* passam a escrever-se *joia* e *paranoico*. Esta regra aplica-se também às palavras com ditongo *ei* tónico, que no Brasil eram até aqui escritas com acento: *idéia* e *nucléico* passam a ser escritas como nos restantes países, *ideia* e *nucleico*.

As formas verbais de verbos cujo infinitivo termina em *-guar*, como *desaguar*, e em *-quar*, como *adequar*, com *u* acentuado depois de *g* ou *q*, deixam de ser marcadas com diacrítico - *adeque* e não *adequé* para o conjuntivo presente e o imperativo de *adequar*. Também desaparecem os acentos gráficos nas vogais tónicas *i* e *u* quando são antecedidas de um ditongo: *baiúca* passa a escrever-se *baiuca*, *saiinha* passa a ser a forma correta da palavra que antes se escrevia *saiínha*.

Consoantes Mudas

*ação, colecionador,
atual, rececionista,
percepção, ótimo*

Quando precedem um *t*, *ç* ou *c*, as letras *c* e *p* passam a escrever-se apenas se forem pronunciadas: *ação* em vez de *acção*, *ótimo* por *óptimo*. Nas sequências *mpt*, *mpc* e *mpç* o *m* passa a ser escrito *n* quando o *p* não

cacto/cato

amígdala/amídala

se escreve: *perentório* e não *peremptório*. Em todos estes casos, quando a consoante é realizada na pronúncia realiza-se também na ortografia: *pacto* não passa a ser escrito **pato*.

À semelhança do que já sucedia no Brasil, esta regra passa a aplicar-se também em Portugal, nos PALOP e em Timor.

Ainda de acordo com a regra anterior, nos casos em que a pronúncia de uma palavra varie quanto à pronúncia de *c* ou *p*, ambas as formas são aceitáveis, sendo a consoante escrita opcionalmente ou de acordo com a pronúncia dominante em cada país. Assim, *detectar* será aceite no Brasil, mas nos restantes países a norma aconselhará *detetar*. Da mesma forma, deverá poder escrever-se em todos os países *caraterística* ou *característica*, refletindo a variação existente na oralidade nos espaços em que o português é falado.

A primeira letra nas sequências *gd*, *tm*, *mn* e *bt* pode também não ser escrita sempre que a forma como a palavra é dita num dado espaço geográfico o permita. Esta regra não vem alterar mais que o estatuto de algumas formas, no entanto: a grafia *amídala* para a palavra *amígdala* continua a ser possível no Brasil, sendo no entanto desaconselhada nos restantes países, onde o *g* é sempre pronunciado. Da mesma forma, a palavra *omnisciente* continuará a escrever-se opcionalmente no Brasil como *onisciente*, devendo os outros países continuar a usar a primeira.

Trema

sequência

No Brasil, deixa de ser usado o trema para distinguir as sequências *qu* e *gu* em que o *u* é realizado foneticamente. Passa a escrever-se sempre *sequência*, deixando *seqüência* de ser possível; da mesma forma, *aguentar* e não *agüentar*.

5

Maiúsculas

janeiro, verão, norte

Várias palavras passam a ser escritas com minúscula em vez de maiúscula: os meses (escreve-se agora *janeiro* e não *Janeiro*), as estações do ano (*verão* em vez de *Verão*) e os pontos cardeais (*sudoeste* em vez de *Sudoeste*).

professora, avenida

Passa a ser opcional o uso da letra maiúscula em formas de tratamento (*professor* ou *Professor*, opcionalmente), e logradouros públicos (*avenida da Liberdade* ou *Avenida da Liberdade*, também opcionalmente).

Alfabeto

kantiano

As letras *k*, *w* e *y*, que até agora não eram consideradas parte do alfabeto do português, são agora nele incluídas. No entanto, o uso destas letras não sofre qualquer mudança, continuando a usar-se apenas em palavras com origem noutras línguas e nas palavras que delas derivam.

Letra h

úmido/húmido

A descrição do uso da letra em início de palavra, como em *hotel*, é mais

detalhada no Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a situação na prática não muda: o *h* inicial é usado apenas quando existe uma justificação etimológica para isso, mas não quando a escrita sem *h* é já consagrada pelo uso. Ou seja, em casos como *úmido/húmido*, a grafia usada mantém-se diferente de acordo com o país: continua a escrever-se *húmido* nos PALOP, Timor e Portugal e *úmido* no Brasil.